

**IMPLANTAÇÃO DE LARVICULTURA DO CAMARÃO DE ÁGUA DOCE**  
***Macrobrachium rosenbergii* NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA**  
**SUL CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL**

Rubens Adriano Drzindzik<sup>1</sup>

Helton Bartoszik<sup>2</sup>

Valternei Marcelo Pereira<sup>3</sup>

Lucas Fabrício Vogel<sup>4</sup>

Frank Belettini<sup>5</sup>

Silvia Romão<sup>6</sup>

Jorge Erick Garcia Parra<sup>7</sup>

A espécie *Macrobrachium rosenbergii* é o camarão de água doce mais produzido no Brasil, devido às suas características biológicas e facilidade de manejo, os quais permitem seu cultivo em águas de baixa salinidade ou doce. No entanto, a larvicultura deve ser realizada com água salobra e é uma etapa crítica no desenvolvimento da atividade a nível nacional. Considerando a proposta de implantação de cultivos comerciais da espécie na região, a aquisição de juvenis, oriundos de outros estados inviabilizaria a produção, em função do alto custo e dificuldades de logística. Por outro lado, o desenvolvimento de um sistema de larvicultura local facilitaria o desenvolvimento da carcinicultura na região. A larvicultura é realizada em sistema intensivo, fechado dinâmico, com circulação

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, bolsista do Programa de Extensão PROEXT, rubens\_adriano\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, bolsista do Programa de Extensão PROEXT, heltonbartoszik@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, bolsista do Programa de Extensão PROEXT walter.marcelop@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, bolsista do Programa de Extensão PROEXT Lucas.fv-id@hotmail.com

<sup>5</sup> Técnico Administrativo de Laboratório Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, frank.belettini@uffs.edu.br

<sup>6</sup> Professora Adjunto, Doutora, Engenharia de Aquicultura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, silvia.romao@uffs.edu.br

<sup>7</sup> Professor Adjunto, Doutor, Engenharia de Aquicultura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, jorge.parra@uffs.edu.br



constante da água, passando por filtro biológico. Este sistema permite o reuso da água, tendo em vista o alto custo de obtenção de água marinha ou salinização artificial da água. Neste contexto esta ação, vinculada ao Programa de Extensão "Identificação e Organização do Sistema Produtivo de Piscicultores da Região de Laranjeiras do Sul: Aspectos Associados ao Manejo, Monitoramento Ambiental, Controle Sanitário e Controle do Sistema de Produção", tem como objetivo implantar sistema de larvicultura de *M. rosenbergii* nas dependências da universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul. O sistema de recirculação para larvicultura foi montado em laboratório climatizado, em caixas de 50 litros com sistema de filtro de 60 litros, em temperatura de 30°C mantida com aquecedores. A água foi salinizada a 13(± 1)‰, utilizando sal marinho. O oxigênio foi incorporado através sopradores de ar. As fêmeas ovígeras foram obtidas de cultivos da região em estágio de incubação de ovos e foram transferidas para o laboratório, onde o desenvolvimento embrionário está sendo acompanhado. Após o período de incubação de 21 a 25 dias, ocorreu a eclosão de larvas, a partir de duas fêmeas ovígeras, com estimativa de 1.200 e 600 larvas eclodidas respectivamente. As larvas foram separadas das fêmeas para evitar a predação e alimentadas com microcrustáceo nos primeiros 10 dias. Apesar do baixo número de larvas eclodidas, adequações ao sistema estão em andamento para garantir maior eficiência do processo. Entre estas adequações está a necessidade de ajustar o manejo das fêmeas, pois foi identificada a perda de embriões durante o transporte para o ambiente da larvicultura. Outro aspecto importante será a otimização do sistema de filtro biológico e manejo alimentar adequado, evitando as altas concentrações de nitrito e nitrato, identificados no sistema, e tóxicos para as larvas. Após o período de trinta dias no sistema, as pós-larvas seguirão para um sistema de berçário primário, seguido de berçário secundário, até atingir tamanho e peso de juvenil, quando seguirão para os viveiros de engorda. A equipe executora considera a implantação do sistema de larvicultura e a eficiência na obtenção das primeiras larvas, um passo fundamental para o estabelecimento dessa importante alternativa de atividade aquícola para a proposta de desenvolvimento regional da aquicultura.

**Palavras-chave:** Sal marinho. Pós-larvas. Sistema de recirculação. Desenvolvimento regional.